

ROSIVALDO BATISTA FILHO  
HERNANI JOSÉ BRAZÃO RODRIGUES

**MAPA BATIMÉTRICO DO  
CANAL DO MURIÁ  
ESTUÁRIO DO RIO CURUÇÁ  
- PA**

Belém-Pará  
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE RISCOS  
E DESASTRES NA AMAZÔNIA

Produto Técnico vinculado a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Riscos e Desastres na Amazônia, do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F478c Filho, Rosivaldo Batista  
CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE UM CANAL  
ESTRUTURAL NA ZONA COSTEIRA PARAENSE E SUAS  
IMPLICAÇÕES EM PROCESSOS EROSIVOS E DEPOSIÇÃO  
DE SEDIMENTOS DE FUNDO COM REFLEXOS NA  
NAVEGABILIDADE / Rosivaldo Batista Filho. — 2020.  
62 f. : il. color.

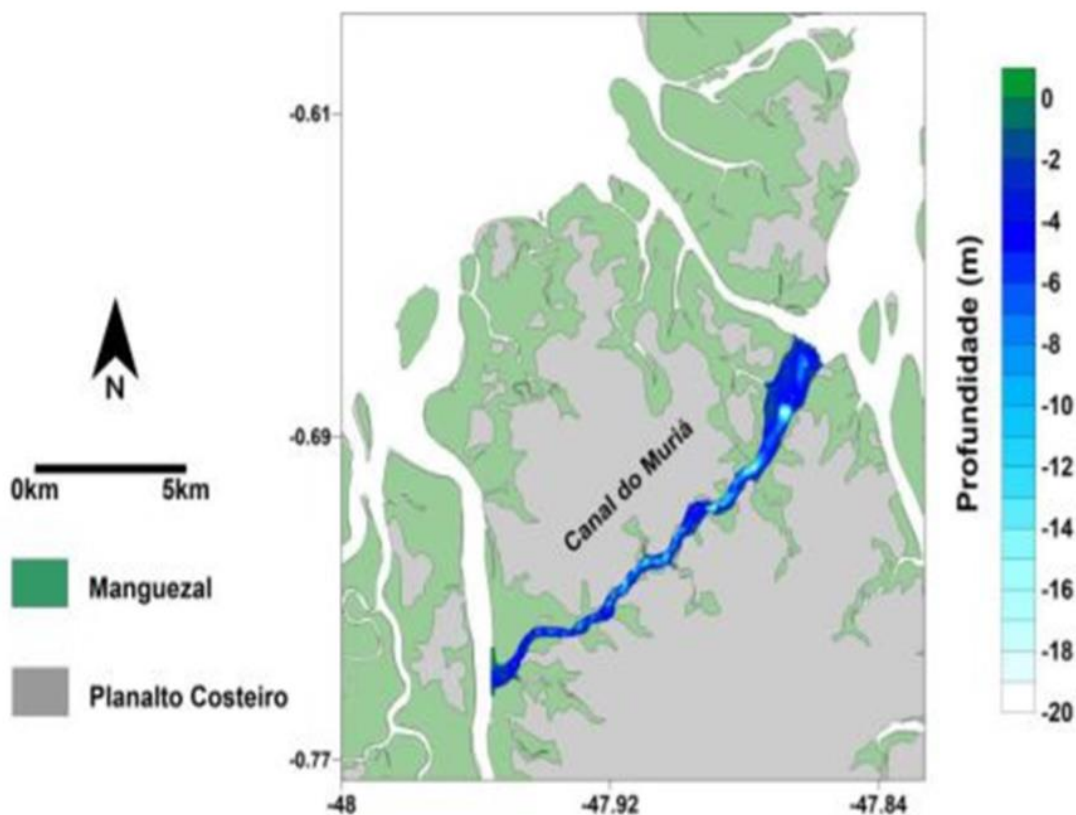
Orientador(a): Prof. Dr. Hernani José Brazão Rodrigues  
Coorientador(a): Prof. Me. Clauber Santiago Galvão dos Reis  
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão  
de Risco e Desastre na Amazônia, Instituto de Geociências,  
Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Assoreamento. 2. Batimetria. 3. Canal. 4. Sedimentação.  
I. Título.

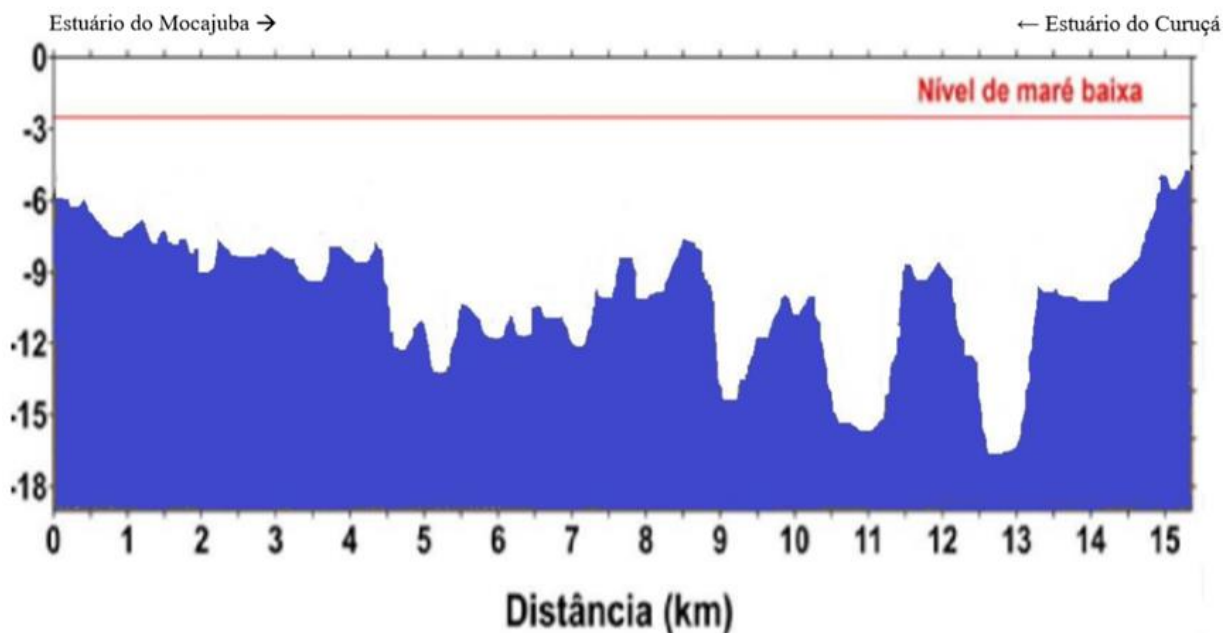
CDD 551

---

Mapa batimétrico do canal do Muriá, com destaque para os limites do Planalto Costeiro e Planície Costeira vegetada por manguezais, dispostos na península.



Perfil batimétrico longitudinal.



A salinidade apresentou comportamento vertical homogêneo, sem diferenças importantes no ciclo enchente-vazante, e mesmo se comparando sizígia e quadratura. Devido a profundidade do canal, este resultado é significativo, uma vez que, canais com baixa profundidade provocam grande turbulência e mistura enquanto que os com maiores profundidades propiciam maior estratificação e estabilização das concentrações de salinidade. Todavia a salinidade é maior no lado de Curuçá. Isto é reflexo da falta de uma descarga de água doce regular, perene, no estuário de Curuçá, e implica em transporte de sal de Curuçá para Mocajuba.

Quanto à deposição de sedimentos no fundo do canal, não há predominância nem de enchente e nem de vazante, o que torna o canal relativamente estável não se verificando diferenças significativas entre o tempo de enchente e vazante, o que colabora para que as ondas se propaguem de maneira simétrica. E essa tendência, associada à relativa alta profundidade do canal, o transforma em um grande espaço de acomodação de sedimentos, influenciando na estabilidade do referido canal.

As baixas velocidades de corrente observadas no canal seriam atribuídas a sua morfologia caracterizada por um aspecto quase retilíneo com baixa sinuosidade e com profundidade elevada de pouco mais de 16 metros para certos trechos. De certa forma, esse resultado é surpreendente, já que baixas profundidades promovem a turbulência e mistura, enquanto que maiores profundidades propiciam, eventualmente, estratificação e baixas velocidades de corrente.

As análises granulométricas mostraram que há predominância de areia fina em toda extensão do canal vinda da plataforma do estuário do rio Curuçá, mas presença de sedimentos cascalhoso em maior quantidade nos quatro últimos quilômetros do lado oeste do canal, originados pelo intemperismo de rochas lateríticas comuns na área de estudo. Além de quantidades relevantes de lama associada à decomposição de matéria orgânica principalmente no setor médio do canal e lado do estuário do rio Mocajuba

Com base nas observações batimétricas, podemos afirmar que o canal apresenta áreas com maiores profundidades na porção mais próxima à desembocadura do estuário do rio Curuçá, com valores acima dos 16 metros, sendo que a sua profundidade decresce em direção a sua extremidade que se conectam ao estuário do rio Mocajuba.